

Construindo Leitores Fluente: Estratégias para o sucesso da leitura nos Anos Iniciais

Building Fluent Readers: Strategies for Reading Success in the Early Years

Desarrollar la fluidez lectora: estrategias para el éxito lector en los primeros años

Fabiana Ribeiro da Silva¹

Milena Cristina Paes²

DOI 10.70678/sala8.v1i10.1514

Relato de experiência

Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores.

Resumo

Este estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, com alunos do 2º ano A e B, no ano letivo de 2023. Teve como objetivo descrever ações pedagógicas sistemáticas voltadas à redução dos índices de pré-leitores, segundo a Plataforma CAEd/UFJF. A fundamentação teórica apoiou-se em Lajolo e Zilberman (2001), Soares (2003), Teberosky e Colomer (2003), Ferreiro e Teberosky (2021) e Cosson (2021), que defendem a alfabetização como processo que exige múltiplas experiências linguísticas, práticas significativas e mediação docente qualificada. A pesquisa contemplou leitura em voz alta, agrupamentos produtivos, projetos interativos e engajamento da comunidade escolar. Os resultados apontaram redução expressiva dos alunos em níveis iniciais, com avanço de aproximadamente 70% para estágios mais desenvolvidos de proficiência. Conclui-se que a articulação entre teoria e prática, associada ao acompanhamento contínuo, fortalece a alfabetização e promove a formação de leitores competentes.

Palavras-chave: Alfabetização. Proficiência leitora. Estratégias de leitura.

Abstract

This study, with a qualitative approach, was carried out in a State Fundamental Education School, with students from 2nd year A and B, in the 2023 academic year. Its objective is to discover systematic pedagogical actions aimed at reducing two pre-reader indexes, according to the CAEd/UFJF Platform. The theoretical foundation is based on Lajolo and Zilberman (2001), Soares (2003), Teberosky and Colomer (2003), Ferreiro and Teberosky (2021) and Cosson (2021), who defend literacy as a process that requires multiple linguistic experiences, meaningful practices and teaching media qualified. The research includes reading aloud, productive groups, interactive projects and the involvement of the school community. The results indicate an expressive reduction for students in their initial levels, with progress of approximately 70% for more developed stages of proficiency. It is concluded that the articulation between theory and

¹ Especialista em Psicopedagogia. Professora Rede Estadual de Ensino e Municipal. Pesquisadora do GEPEI/UENP. Email: fabianasilva@smeourinhos.sp.gov.br

² Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Professora Rede Estadual de Ensino. Pesquisadora do GEPEI/UENP. Email: milymestrado@gmail.com

practice, associated with continuous support, strengthens literacy and promotes the formation of competent readers.

Keywords: Alfabetização. Reading proficiency. Reading strategies.

Resumen

Este estudio, de abordaje cualitativo, fue realizado en una Escola Estadual de Enseñanza Fundamental, con todos los del 2º año A y B, en el año 2023. Teve como objetivo descrever ações pedagógicas sistemáticas voltadas à redução dos índices de pré-leitores, segundo a Plataforma CAEd/UFJF. Una fundamentação teórica apoiou-se em Lajolo e Zilberman (2001), Soares (2003), Teberosky e Colomer

(2003), Ferreiro e Teberosky (2021) e Cosson (2021), que defienden una alfabetización como proceso que exige múltiples experiencias lingüísticas, prácticas significativas e mediação docente qualificada. A pesquisa contemplou leitura em voz alta, agrupamentos produtivos, proyectos interactivos y engajamento da comunidade escolar. Los resultados apontaram redução expressiva dos alunos em níveis iniciais, com avanço de aproximadamente 70% para estadios mais desenvolvidos de proficiência. Concluyendo que la articulación entre teoría y práctica, asociada al acompañamiento continuo, fortalece la alfabetización y promueve la formación de lectores competentes.

Palabras clave: Alfabetização. Proficiência leitora. Estratégias de lectura.

1 Introdução

Este estudo apresenta um conjunto de ações pedagógicas sistematizadas, elaboradas a partir de um planejamento bimestral no ano de 2023, com o objetivo de reduzir os percentuais de estudantes nos níveis iniciais de leitura. A proposta contempla estratégias como leitura em voz alta, trabalho com textos de memória, uso de tecnologias digitais, agrupamentos produtivos e articulação entre escola e família, com vistas à ampliação da proficiência leitora e à consolidação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização não deve ser entendida como mera decodificação, mas como um processo ativo de construção de hipóteses pela criança. Como afirmam Ferreiro e Teberosky (2021, p. 23), “a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações sociais e cognitivas, não sendo um processo de mera reprodução de códigos”. Na escola analisada, os resultados da avaliação de fluência leitora, aplicada por meio da Plataforma CAEd da Universidade Federal de Juiz de Fora, instrumento utilizado oficialmente pelo governo do Estado de São Paulo para monitoramento da aprendizagem, revelaram que, dos 35 estudantes, 22 (62,8%) foram classificados como pré-leitores. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de ações pedagógicas intencionais, integradas e sistemáticas no ambiente escolar, voltadas à superação das dificuldades relacionadas à apropriação do sistema de leitura e escrita.

2 Fundamentação teórica

Com o objetivo de avançar em promover práticas pedagógicas na fluência da leitura utilizando a Plataforma Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) que permite que secretarias, professores, gestores e equipes pedagógicas verifiquem os resultados das avaliações, auxiliando na identificação de avanços e dificuldades no processo de aprendizagem, elaboramos o PLANO DE AÇÃO na Escola “E.E.VR”, que foi estruturado com base em três níveis de intervenção: Nível 1 – Pré-leitores com 14,3% de incidência; Nível 2 e 3 – Pré-leitores com 28,6% de incidência e Nível 4 – Pré-leitores com 20% de incidência, descritas a seguir: Ações do Nível 1: Leitura em voz alta diária feita pelo professor; Revezamento de leitura de palavras cotidianas pelos alunos; Leitura em duplas produtivas e leitura de imagens; Tarefa de leitura como lição de casa. Materiais utilizados: livros, fichas de leitura, cartazes com nomes e meses do ano, equipamentos de gravação, papel craft. Estratégias complementares: uso da Plataforma Elefante Letrado, projeto "Pasta Viajante" e cantinho da leitura. Ações do Nível 2 e 3: Leitura de textos curtos com interpretação; Trabalhos com textos de memória (parlendas, quadrinhas, listas); Leitura de imagens e jogos linguísticos. Materiais utilizados: livros, cestas de leitura, jogos da memória, alfabeto móvel, fichas de alfabetização. Estratégias complementares: agrupamentos produtivos, leitura compartilhada, uso de plataformas digitais e mediação da leitura nos diversos espaços escolares. Ações do Nível 3: Leitura em voz alta diária; Leitura de listas, gibis, revistas e textos repetitivos pelos alunos; Atividades com segmentação de frases e leitura interpretativa de imagens. Materiais utilizados: livros, textos de memórias, fichas de leitura, jogos, lousa e materiais gráficos. Estratégias complementares: intercâmbio de leitura, projeto "Pasta Viajante", agrupamentos produtivos e uso sistemático de recursos tecnológicos e físicos. A cada bimestre foram propostas atividades diversificadas com objetivos e materiais propícios para cada etapa, que foram baseadas no pensamento de que a alfabetização e o letramento devem ser compreendidos de forma articulada. De acordo com Soares (2021, p. 47), “alfabetizar não é apenas ensinar a decodificação, mas inserir o aprendiz nas práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, no letramento”. Nesse sentido, Morais (2021,

p. 11) reforça que “a alfabetização deve ser compreendida como direito de aprendizagem, exigindo estratégias que assegurem equidade entre todos os estudantes”.

3 Desenvolvimento

As ações pedagógicas foram organizadas ao longo do ano letivo, de forma a contemplar etapas progressivas de diagnóstico, intervenção e acompanhamento.

No 1º Bimestre – Diagnóstico e Intervenção Inicial. Objetivos: Identificar o nível de leitura dos alunos, baseado nos índices alcançados na fluência leitora de entrada que foi realizada no primeiro bimestre do ano de 2023. Estimular o contato diário com textos e desenvolver o gosto pela leitura. Atividades principais: Avaliação diagnóstica com base na Plataforma CAEd. Leitura em voz alta pelo professor. Leitura de palavras cotidianas (nomes, lista de chamada). Leitura de imagens e textos de memória (parlendas, quadrinhas). Pasta Viajante: A "Pasta Viajante" consiste em um projeto que articula escola e família na promoção da leitura que sempre esteve vinculada às condições sociais de acesso ao livro, refletindo desigualdades históricas no Brasil (LAJOLO; ZILBERMAN, 2001). Nessa perspectiva, Cosson (2021, p. 18) acrescenta que “o letramento literário constitui uma prática social que possibilita ao sujeito viver a literatura como experiência estética e cultural”. Semanalmente, os alunos participam de um sorteio que define quem levará a pasta para casa. Esta contém um livro literário escolhido pelo próprio estudante e uma ficha de registro a ser preenchida por um familiar. A proposta é que o estudante leia, para um adulto em sua residência, promovendo um momento de escuta, interação e apreciação literária em ambiente doméstico. Dentro da pasta também tem uma ficha de acompanhamento que contém campos para relatar como foi a experiência de leitura: se o texto foi compreendido, qual foi a reação da criança, se houve comentários ou reflexões sobre a história lida. Este material retorna à escola e é socializado com a turma, promovendo uma rica troca de experiências. Para que a leitura seja significativa, é necessário inseri-la em situações reais de comunicação e de uso social da linguagem (TEBEROSKY; COLOMER, 2003). Além disso, como destacam Cardoso-Martins e Navas (2016, p. 18), “a fluência na leitura constitui um dos principais preditores da compreensão leitora”. Complementando a ação da Pasta Viajante, os estudantes também recebem um caderno de leitura. Este material reúne diversos gêneros textuais trabalhados previamente em sala de aula, como: poemas, parlendas, adivinhas, listas,

receitas, quadrinhos, entre outros, e tem como objetivo reforçar o contato com a diversidade textual. O caderno é levado para casa sempre às terças-feiras e deve ser devolvido às sextas-feiras. Nesse dia, os alunos participam de um momento individual de leitura para a professora, que utiliza um cronômetro para monitorar o tempo de leitura e registrar a fluência e a desenvoltura do estudante. Essa prática proporciona um acompanhamento sistemático do progresso leitor e permite intervenções pedagógicas mais direcionadas, respeitando o ritmo de cada aluno. Organização do Cantinho da Leitura: espaço organizado no fundo da sala de aula com acervo variado de livros infantis. Ele permanece disponível aos alunos durante o horário regular de aula, permitindo que, à medida que finalizam suas atividades, possam escolher um livro para leitura silenciosa, enquanto aguardam os colegas. Essa prática estimula a autonomia e a construção do hábito leitor, pois os alunos passam a utilizar espontaneamente o tempo livre para se envolver com a leitura. Além disso, semanalmente, às sextas-feiras, a turma participa de um momento exclusivo de Leitura Deleite, quando toda a aula é dedicada à leitura livre, silenciosa ou compartilhada, sem a obrigatoriedade de atividades avaliativas. Este momento valoriza o prazer estético da leitura, sem pressões ou cobranças, reforçando o papel da literatura como fonte de encantamento e imaginação. Recursos: livros, cartazes, fichas de leitura, alfabeto móvel, gravações de voz. Avaliação: fichas de leitura semanal, observações do professor e monitoramento mensal via CAEd (plataforma de monitoramento do nível de fluência leitora utilizada pelo Estado de São Paulo). 2º Bimestre: Consolidação e Aprofundamento. Objetivos: Ampliar a fluência e compreensão de textos curtos. Trabalhar com a estrutura de frases e vocabulário. Atividades principais: Leitura em voz alta pelos alunos. Jogos linguísticos com rimas e textos repetitivos: Os jogos linguísticos foram, em sua maioria, autorais, elaborados a partir dos textos trabalhados em sala, como parlendas, adivinhas, trava-línguas e

pequenos poemas. Alguns foram adaptados de materiais já existentes, adequando-se ao nível de leitura da turma. A contextualização das atividades foi cuidadosamente pensada para refletir os interesses e o cotidiano dos alunos, o que potencializou o engajamento e o envolvimento durante as propostas. Por exemplo, rimas com nomes dos colegas da classe e jogos de construção de frases com temas relacionados ao bairro ou à rotina escolar contribuíram para tornar as atividades mais significativas.

Atividades de segmentação de frases. Leitura em duplas produtivas: A organização das duplas foi realizada de forma estratégica, com base em critérios pedagógicos. Considerou-se o nível de fluência leitora, o grau de autonomia na decodificação e a postura colaborativa dos estudantes. Cada dupla foi composta por um aluno com maior domínio da leitura e outro em processo de consolidação, favorecendo a troca de saberes e a valorização do protagonismo estudantil. Também foram observadas as relações interpessoais, a fim de garantir um ambiente respeitoso e cooperativo. Continuação da Pasta Viajante e do uso da Plataforma Elefante Letrado. Recursos: jogos da memória, textos ilustrados. Avaliação: leitura cronometrada mensal, relatórios individuais. 3º Bimestre: Intensificação e Produção. Objetivos: estimular a autonomia na leitura e na produção de textos escritos com base nos textos lidos; desenvolver habilidades de inferência e antecipação textual; ampliar a capacidade de interpretação oral e expressão escrita. atividades principais: leitura com interpretação oral, promovendo rodas de conversa para a construção coletiva de sentido, em que os alunos eram incentivados a levantar hipóteses, antecipar desfechos e relatar experiências semelhantes às dos personagens.

Produção de listas temáticas (como lista de materiais escolares, alimentos saudáveis e animais preferidos), bilhetes informais (recados entre colegas ou para familiares) e pequenos textos narrativos baseados em histórias lidas coletivamente, especialmente contos e fábulas. Reescrita coletiva de textos previamente lidos, com apoio da professora para reorganização de ideias, ampliação de vocabulário e correção ortográfica, estimulando o raciocínio textual e o uso da norma padrão. Intercâmbio de leitura com outras turmas da escola, no qual os alunos apresentaram oralmente resumos, personagens preferidos ou trechos marcantes dos livros lidos, ampliando a socialização das experiências leitoras. Exemplos de gêneros trabalhados: Durante o bimestre, os alunos produziram diversos tipos de textos, dentre os quais destacam-se: Lista de desejos para o aniversário da escola; Bilhete para um colega ausente relatando as novidades da turma; Reescrita do conto "O Leão e o Ratinho", com finais alternativos propostos pela turma; Cartaz coletivo com regras para o uso do Cantinho da Leitura, elaborado após discussão em assembleia de classe. Metas individuais de leitura e acompanhamento: A professora estabeleceu metas personalizadas de leitura por meio

da plataforma digital da rede, onde eram registrados os livros lidos, o tempo dedicado à leitura e as autoavaliações.

O acompanhamento foi realizado semanalmente pela professora, que fornecia orientações personalizadas, indicava novos títulos conforme os interesses de cada aluno e promovia momentos de escuta para avaliar o envolvimento e a compreensão. A devolutiva era feita oralmente ao estudante. 4º Bimestre: Avaliação e Intervenção Final. Objetivos: Consolidar a fluência e compreensão leitora. Garantir avanços concretos nos níveis de leitura. Atividades principais: Leituras autônomas no Cantinho da Leitura. Dramatizações e sarau de leitura. Leituras de diferentes gêneros textuais. Exposição da Pasta Viajante com produções dos alunos. Recursos: textos literários, fantoches, murais. Avaliação: comparativo entre diagnósticos inicial e final (CAEd). A aplicação sistemática do planejamento pedagógico proposto visa impactar diretamente a proficiência leitora dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Com base nos diagnósticos de fluência leitora de entrada (primeiro bimestre de 2023), que indicaram 62,8% dos alunos classificados como pré-leitores (Níveis 1 a 4), projetamos uma redução de, no mínimo, 70% nesse percentual ao final do ano letivo.

Com o intuito que a maioria dos estudantes avançasse para os níveis de Leitor Iniciante ou Leitor Fluente, o que significa que, dos 22 pré-leitores iniciais, pelo menos 15 a 16 alunos deverão transitar para patamares mais desenvolvidos de leitura. Esses avanços estão intrinsecamente relacionados aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) para o 2º ano do Ensino Fundamental, especificamente no componente curricular de Língua Portuguesa. Ao final do processo, permitiu verificar se os estudantes demonstraram capacidade de: Compreender textos de diferentes gêneros (EF15LP02); Ler com fluência e autonomia (EF02LP07); produzir textos escritos (EF02LP15); desenvolver o gosto pela leitura (EF15LP01).

A comparação entre os resultados da 1ª e da 2ª avaliação de fluência leitora, realizada com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, evidencia progressos significativos no processo de alfabetização. Os dados demonstram uma expressiva redução no número de alunos classificados como pré-leitores, que passou de 63 para 32 estudantes - uma queda de aproximadamente 49%. Houve também diminuição nos demais níveis inferiores de fluência, como o Nível

2 (de 23 para 5 estudantes) e o Nível 4 (de 20 para 14 estudantes), o que indica migração desses alunos para níveis mais avançados. O número de leitores iniciantes aumentou de 31 para 49, e o de leitores fluentes passou de 6 para 19 - o que representa mais que o triplo de crescimento.

A evolução dos estudantes demonstra que, quando são oferecidas práticas pedagógicas intencionais e sistemáticas, é possível garantir avanços significativos no processo de alfabetização. Esse movimento confirma a perspectiva de Morais (2021), segundo a qual os direitos de aprendizagem em alfabetização devem assegurar equidade para que todos possam avançar. Ao mesmo tempo, observa-se que as crianças reelaboraram suas hipóteses sobre a escrita, tal como indicado por Ferreiro e Teberosky (2021).

4 Análise e discussão dos dados

A alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser encarada como uma prioridade pedagógica e social, uma vez que representa a base para o sucesso escolar e a inclusão cidadã. Ferreiro e Teberosky (2021, p. 41) afirmam: A aquisição da língua escrita não é linear, mas sim resultado de um processo construtivo em que a criança elabora sucessivas hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético, reelaborando-as conforme novas experiências de leitura e escrita. O relato de experiência descrito propõe uma abordagem intencional, colaborativa e contínua, que respeita o estágio de aprendizagem de cada aluno e oferece estratégias eficazes de intervenção.

A leitura em voz alta, a mediação docente qualificada e o envolvimento familiar formam o tripé essencial para o desenvolvimento leitor das crianças, demonstrando que o processo de alfabetização vai além do domínio técnico do código escrito, trata-se também da formação de sujeitos leitores, críticos e sensíveis. Alguns desafios se fizeram presentes ao longo da implementação das ações. Dentre eles, destaca-se a heterogeneidade das turmas, que exige um trabalho altamente personalizado; a limitação de tempo pedagógico para acompanhar de forma mais sistemática a produção escrita de todos os alunos; e a baixa participação de algumas famílias, o que impacta diretamente na efetividade de propostas. Além disso, a necessidade constante de

formação continuada da equipe docente e de materiais diversificados demanda apoio institucional contínuo.

Apesar das limitações, os resultados observados apontam avanços significativos na fluência leitora, no engajamento com os textos e na valorização da leitura como prática social. Recomenda-se a continuidade dessas ações, com maior sistematização dos registros avaliativos, fortalecimento das estratégias de mediação da escrita e ampliação do diálogo com as famílias, investir em práticas de alfabetização e letramento é garantir o direito de aprender e formar leitores que possam se inserir criticamente na sociedade. Como bem sintetiza Cosson (2021, p. 25), “o ensino de literatura deve ultrapassar a simples leitura técnica de textos. É preciso oferecer ao estudante experiências de leitura que permitam a ele vivenciar a literatura como prática social transformadora”.

5 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma PARC/CNCA – Manual de aplicação*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2023.

CARDOSO-MARTINS, Cláudia; NAVAS, Ana Lúcia. O papel da fluência de leitura de palavras no desenvolvimento da compreensão da leitura: um estudo longitudinal. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 62, p. 17–32, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44648>.

COSSON, Rildo. *Ler e escrever para viver: letramento literário na escola*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 27. ed. São Paulo: Artmed, 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetização: a perspectiva dos direitos de aprendizagem e o desafio da equidade. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 9–24, jan./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba202113129>.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 23. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. *Leer y escribir en la escuela: lo real, lo posible y lo necesario*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

NOTA - As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submitted on: 05/12/2025

Accepted on: 12/02/2026

Published on: 27/03/2026